

Quatro ideias pessimistas para um debate

I

Os dados sobre a fraude (da fraude ocupacional à economia não-registada, do branqueamento de capitais à criminalidade económica internacional, dos paraísos fiscais e judiciais à corrupção) mostram que estamos rodeados de fraude por todos os lados. Os economistas vão-se confrontar espontaneamente com essas situações. No entanto os estudantes de Economia, com qualquer ciclo de estudos, ingressam no mercado de trabalho sem qualquer formação sobre o assunto.

II

Há uma tendência espontânea para as que os processos de fraude económico-financeira se ampliem e ganhem crescente importância no produto mundial. É o resultado do efeito imitação, da degradação das relações éticas, do avanço do crime organizado. Também é o efeito das leis de funcionamento do mercado: as entidades desonestas estão em melhores condições para vencer a concorrência. A fraude económico-financeira tem uma tendência cumulativa de aumento.

III

Esse processo cumulativo é simultaneamente social e político. Os defraudadores ou criminosos económico-financeiros não pertencem a sectores marginais da sociedade. Hoje há uma criminalidade internacional de colarinho branco que faz da sua integração na sociedade (social, política e económica) e da sua centralidade a arma do seu “negócio”.

IV

A memória sobre estas matérias tende a ser curta. Galbraith diz

“Consequentemente, o desastre financeiro é rapidamente esquecido. Logo, quando as mesmas circunstâncias, ou muito semelhantes, ocorrem novamente, por vezes, passados poucos anos, elas são saudadas por uma nova geração extremamente autoconfiante, muitas vezes jovem, como uma descoberta brilhantemente inovadora, do vasto mundo económico-financeiro. Há poucos campos da atividade humana em que a história conte tão pouco como no mundo das finanças. A experiência do passado, enquanto memória colectiva, é considerada o refúgio primitivo de quem não tem o discernimento para apreciar as incríveis maravilhas do presente.”¹.

A hegemonia da ideologia neoliberal durante a actual crise (2007/...) e o ensino de paradigma único nas escolas de Economia podem fazer com que actualmente a memória ainda seja mais curta.

¹ Galbraith, John Kenneth. 1990. *A Short History of the Financial Euphoria*. London: Penguin Books, pag.13